CATIVEIRO

-Houve um tempo que podíamos passear tranquilamente!

- Sério, papai? Mas era seguro?

- Claro, tínhamos liberdade para fazer o que quiséssemos. Podíamos escolher o que queríamos comer, sair com os amigos e tudo mais!

- O que aconteceu? Agora só ficamos dentro de casa e a comida vem quatro vezes por dia por aquela porta e eu só conheço você, mamãe e a tia Márcia.

- Uma praga tomou conta de tudo. Espécies foram extintas, casas destruídas, famílias separadas e a tristeza tomou conta. Esse vírus se apossa da gente como se fosse dono das nossas vidas!

- Puxa vida, mas ainda não inventaram uma vacina para acabar com esse vírus?

- Ainda não, filho. Mas minha teoria é que ele mesmo provocará sua erradicação!

A conversa é interrompida pela tratadora. Ela traz consigo um pedaço de carne fresca com muito sangue. É hora do almoço. Centenas de olhares curiosos dirigem-se à jaula do tigre.

Cecília de Oliveira Werle.